

Perspetivas sobre o Presente e Futuro dos Registos Eletrónicos de Saúde em Portugal

Perspectives on the Present and Future of Electronic Health Records in Portugal

Palavras-chave: Informática em Saúde Pública; Portugal; Registos Eletrónicos de Saúde; Sistemas de Apoio a Decisões Clínicas
Keywords: Decision Support Systems, Clinical; Electronic Health Records; Portugal; Public Health Informatics

Caro Editor,

O artigo “Perspetivas sobre o Presente e Futuro dos Registos Eletrónicos de Saúde em Portugal” demonstra a necessidade da transposição da comunicação em saúde para a vertente tecnológica.¹ Existe uma relação entre os registos eletrónicos e a melhoria da prática clínica, com redução do número de eventos adversos inerentes a falhas de acesso à informação.²

Em Portugal, o investimento na área da eSaúde traduziu-se recentemente no programa Estratégia Nacional para o Ecossistema de Informação de Saúde 2020 - 2022 (ENESIS 20-22) estabelecido pelos Serviços Partilhados do Ministério da Saúde. Este programa tem como objetivo promover, dinamizar e garantir a operacionalização da evolução tecnológica da informação da saúde no âmbito do Serviço Nacional de Saúde.^{2,3} O contexto pandémico recente veio reavivar a importância dos registos clínicos e da resposta tecnológica na saúde, permitindo o acesso remoto a informação para uma prestação de cuidados à distância através de teleconsulta.

A metodologia aplicada neste artigo é particularmente interessante. A divisão em três fases de desenvolvimento e o foco em seis dimensões de estudo identificadas por profissionais de saúde com prática clínica ativa (inserção de dados, armazenamento, visualização, comunicação/interoperabilidade, suporte à decisão, outro), permite aferir as principais valorizações e dificuldades dos registos eletrónicos de saúde.¹

A utilização de acrónimos e siglas poderá traduzir um viés de informação com diferentes interpretações de resultados e de estratégias terapêuticas, pelo que é crucial a uniformização do processo de codificação.^{2,3} No artigo, este tópico destaca-se como uma das principais dificulda-

des identificadas pelos profissionais.¹

A amostra populacional que integrou este estudo aparentava poucos anos de experiência no campo da informática médica (6,33). A divulgação do *workshop* via *e-mail* e através de redes sociais poderá ter limitado a adesão dos profissionais com dificuldade em aceder a tecnologia informática.¹

Numa visão futurística, considera-se importante a melhoria da integração de dados entre os elementos das equipas multiprofissionais, bem como da acessibilidade à informação clínica entre os profissionais de saúde das diferentes instituições médicas (públicas ou privadas).

Para terminar, concorda-se com a perspetiva dos autores relativamente ao escasso aproveitamento dos atuais sistemas de informação tecnológica na saúde. É imperativo o investimento formativo no setor das ferramentas digitais, com vista à potenciação dos sistemas existentes e ao empoderamento dos seus profissionais.

Congratulamos os autores pela originalidade deste estudo em Portugal, cuja temática se torna cada vez mais premente e que está diretamente relacionada com uma prática clínica segura e de qualidade.

CONTRIBUTO DOS AUTORES

ISC: Pesquisa bibliográfica, organização documental, redação inicial, aprovação da versão final.

PM: Revisão e edição final do manuscrito, aprovação da versão final.

PROTEÇÃO DE PESSOAS E ANIMAIS

Os autores declaram que os procedimentos seguidos estavam de acordo com os regulamentos estabelecidos pelos responsáveis da Comissão de Investigação Clínica e Ética e de acordo com a Declaração de Helsínquia da Associação Médica Mundial atualizada em 2013.

CONFLITOS DE INTERESSE

Os autores declaram não ter conflitos de interesse relacionados com o presente trabalho.

FONTES DE FINANCIAMENTO

Este trabalho não recebeu qualquer tipo de suporte financeiro de nenhuma entidade no domínio público ou privado.

REFERÊNCIAS

1. Portela D, Frade S, Patrício P, Cruz-Correia R. Perspetivas sobre o presente e futuro dos registos eletrónicos de Saúde em Portugal. Acta Med Port. 2022;35:713-7.
2. Serviços Partilhados do Ministério da Saúde, E.P.E.. Estratégia Nacional para o Ecossistema de Informação de Saúde 2020-2022. Coordenação

da ENESIS 20-22. Lisboa: SPMS; 2019.

3. Serviços Partilhados do Ministério da Saúde, E.P.E.. Privacidade da Informação no setor da Saúde. Guia sobre o Regulamento Geral de Privacidade de Dados. Lisboa: SPMS; 2017.

Inês SOARES DA COSTA✉¹, Paula MALVAR¹

1. Unidade de Saúde Familiar Arandis. Agrupamento de Centros de Saúde Oeste Sul. Torres Vedras. Portugal.

✉ Autor correspondente: Inês Soares da Costa. ines.s.costa@arslvt.min-saude.pt

Recebido/Received: 29/10/2022 - Aceite/Accepted: 08/11/2022 - Publicado Online/Published Online: 16/11/2022 - Publicado/Published: 02/01/2023

Copyright © Ordem dos Médicos 2023

<https://doi.org/10.20344/amp.19250>

